

1. Enfoques teórico-metodológicos de la Geografía

QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA GEOGRAFIA AGRÁRIA BRASILEIRA: A DINÂMICA TERRITORIALIZAÇÃO-DESTERRITORIALIZAÇÃO-RETERRORIZAÇÃO NAS REVISTAS AGRÁRIA (USP), CAMPO-TERRITÓRIO (UFU) E NERA (UNESP)¹

Marcelo Cervo Chelotti

Professor nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia
Laboratório de Geografia Agrária - Universidade Federal de Uberlândia – MG – Brasil
chelotti@ig.ufu.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância da incorporação dos processos geográficos denominados de Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização (T-D-R) na Geografia Agrária brasileira no decorrer dos últimos anos. Nossa metodologia pautou-se em um levantamento bibliográfico nas revistas de Geografia Agrária: Revista NERA (UNESP), Revista Agrária (USP), e a Revista Campo-Território (UFU). A partir daí, buscamos informações sobre a conceituação do território e seus desdobramentos, as palavras chaves, bem como os autores mais referenciados. Essas informações foram sistematizadas em quadros e planilhas para subsidiar a confecção dos gráficos. Assim, foi possível realizarmos uma reflexão teórico-metodológica sobre a utilização desses conceitos na tentativa de explicar a dinâmica territorial, bem como sua crescente utilização no âmbito da Geografia Agrária.

Palavras-chaves: Geografia Agrária. Territorialização. Desterritorialização. Reterritorialização.

INTRODUÇÃO

A Geografia Agrária no Brasil começou a ter um destaque na década de 1930, de lá para cá, muito de sua temática sofreu profundas modificações. Os estudos iniciais referiam-se ao habitat rural, ao modo de vida e as paisagens, com o decorrer do tempo, nas décadas de 1960 e 1970, predominaram os estudos sobre a regionalização e a tipologia das áreas agrícolas. Nos anos de 1980, os estudos do avanço da modernização do campo, projetos de colonização e estudos referentes às novas fronteiras agrícolas foram os que passaram a ter um maior destaque, sendo que os pesquisadores dedicavam maiores esforços de pesquisa. Já na década de 1990, predominou os estudos cujo enfoque era a análise dos aspectos agrários a partir do estudo dos movimentos sociais e da luta pela terra.

No que diz respeito à Geografia Agrária, essas transformações não passaram em vão, pelo contrário, possibilitaram a incorporação de novos conceitos e teorias, com o intuito de tentar explicar as diferentes espacialidades e as contradições cada vez mais territorializadas no campo brasileiro. Essas evidências foram apontadas por Ferreira (2002), onde a autora detectou significativas mudanças no corpo teórico-metodológico da Geografia Agrária desde a década de 1930 até 1990.

Assim, evidenciamos na década de 1990, uma predominância de pesquisas numa perspectiva crítica, principalmente a partir da constatação das desigualdades e contradições existentes no campo brasileiro. Portanto, os estudos de Geografia Agrária passaram a investigar a territorialização do agronegócio, a emergência dos movimentos sociais no campo, as estratégias

de sobrevivência do campesinato, as novas relações cidade-campo, as atividades não agrícolas, dentre outros.

Os problemas com a territorialização na paisagem agrária vêm tomando mais espaço na discussão do conceito de Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização (T-D-R). É a partir da década de 1970 que estas preocupações tomaram espaço para melhorar a compreensão desse processo. Sendo assim, forma-se uma nova dinâmica no espaço rural brasileiro, devido ao fato de que o desenvolvimento econômico é crescente e diretamente proporcional ao desenvolvimento tecnológico agropecuário.

Nos últimos anos, a preocupação com a questão teórico-metodológica vem ganhando destaque, o que fica fácil de ser evidenciado com os encontros do Simpósio Internacional de Geografia Agrária (SINGA) e do Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA), e em trabalhos publicados revistas cuja temática são voltadas à Geografia Agrária.

Com a evolução dos estudos da Geografia no Brasil, mais especificamente nas últimas três décadas, ocorreram grandes transformações teórico-metodológicas que atribuíram à Geografia um olhar mais crítico nos estudos sobre a produção do espaço geográfico. Autores como Santos (1985, 2002), Moraes (1987), Moreira (2007), Gomes (1991), Marcelo Lopes Souza (1995), enriqueceram várias sub-áreas da Geografia, como a Geografia Urbana, Geografia Rural, entre outras. Esses estudos renderam à Geografia teorias mais interpretativas e dispostas a compreender melhor a dinâmica da sociedade na contemporaneidade.

O presente trabalho apóia-se na Geografia Agrária para estudar processos de transformações em curso no campo brasileiro, a partir da dinâmica T-D-R que, ultimamente, vem sendo incorporada nos estudos rurais. Podemos citar Raffestin (1993), Oliveira (1997) e Haesbaert (2004) como autores que tem discutido a importância do uso da categoria território na Geografia.

Em virtude disto, fica evidente a necessidade de se identificar as recentes contribuições teóricas que sejam relevantes e passíveis de serem incorporadas pela Geografia Agrária, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento teórico-metodológico.

Nossa hipótese de trabalho é de que, a Geografia Agrária brasileira passou a incorporar muito recentemente a utilização do conceito de território em suas múltiplas dimensões. Com isso, temas como *Territorialização*, *Desterritorialização* e *Reterritorialização* ganharam significativos destaques nas recentes pesquisas que envolvem a temática sobre o campo/rural no âmbito da Geografia brasileira.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a intensidade da incorporação do processo T-D-R nas revistas especializadas em Geografia Agrária (Campo-Território, Agrária e NERA) os principais autores utilizados no referencial teórico, bem como, as principais temáticas pesquisadas no âmbito da Geografia Agrária brasileira.

Portanto, a realização deste trabalho contribuirá com o aprofundamento da questão teórico-metodológica da Geografia Agrária, na medida em que, as pesquisas realizadas sobre as diferentes dinâmicas territoriais (T-D-R) servirão como ferramentas interpretativas na reestruturação do território rural/agrário.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, sendo elas:

A **primeira etapa** consistiu em uma análise dos levantamentos bibliográficos e pesquisas teórico-metodológicas no âmbito da Geografia Agrária, com o intuito de se particularizar com os conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Assim, realizou-se uma

coleta de dados, e analisaram-se como esses conceitos são abordados dentro da Geografia Agrária. Na conclusão dessa etapa foram identificados estudos empíricos relacionados com o conceito de T-D-R no âmbito da Geografia Agrária e, como esse conceito vem sendo abordado pelos autores.

Na **segunda etapa**, foram realizadas coletas de informações nas revistas especializadas em Geografia Agrária, sendo elas: Revista Campo-Território (UFU), a Revista Agrária (USP) e a Revista Nera (UNESP), de como a dinâmica T-D-R foi abordada pelos autores. Nessa fase foi realizada uma coleta de dados, com o intuito de quantificar e qualificar os conceitos de T-D-R, para assim melhorar a compreensão de sua incorporação no âmbito dos estudos rurais. Como recurso metodológico optou-se em sistematizar as informações em quadros individuais, como demonstra o quadro 1.

Coleta de dados das Revistas de Geografia Agrária	
Fonte	Revista Campo-Território
Título do artigo	A reconstrução do território a partir de assentamentos rurais: o caso do assentamento Ramada – RS
Volume, número e ano	v. 1, n. 2, 2006
Autores do artigo	Fernanda Buth e Walquíria Krüger Corrêa
Resumo do artigo	A atual configuração territorial do campo brasileiro resulta da luta entre classes e tende a ser alterada em função das desigualdades sociais geradas pelo modo de produção capitalista. Neste contexto, objetiva-se analisar o papel dos assentamentos na reconstrução do território através da introdução de elementos novos no campo, responsáveis por uma reconfiguração do espaço rural. Para tanto, elegeu-se como objeto de estudo o Assentamento Ramada, localizado no Município de Júlio de Castilhos - RS. Constatou-se que o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST – reterritorializa os sem-terra, desterritorializados pelo sistema capitalista e, estes, através dos assentamentos, criam novos territórios inserindo elementos novos no espaço rural. Embora não encerrem a problemática agrária, os assentamentos lançam as bases para a mudança da sociedade, alertando para a necessidade de se elaborar políticas públicas que contemplem prioritariamente a produção familiar.
Palavras-chave	Território, assentamentos, MST, espaço rural, modo de produção capitalista, políticas públicas.
Conceitos utilizados	Território, territorialização, desterritorialização, reterritorialização
Referencial teórico	Souza (1995), Santos (2002, 1996), Andrade (1984), Haesbaert (2004)

Quadro 1: Modelo de coleta de dados utilizado na pesquisa

Sendo assim, o quadro além de quantificar, ele também qualifica os conceitos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização que são encontrados nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária. A partir daí, fica explícito a fonte onde foi encontrado o artigo, o título, ano de publicação, os autores que escreveram o artigo, resumo, palavras chaves do texto, e quais os conceitos que foram utilizados, bem como o referencial teórico utilizado pelo autor no corpo do trabalho.

Na **terceira etapa** foram construídos diferentes gráficos para quantificar os dados coletados nas revistas, primeiramente gráficos separados por revistas e por conteúdo, sendo eles: (a) referencial teórico, (b) conceitos abordados pelos autores, e (b) palavras chaves, depois foi confeccionado um gráfico geral agrupando os dados de todas as revistas separados apenas pelo conteúdo (referencial teórico, conceitos abordados pelos autores e palavras chaves).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia no Brasil teve seu momento de renovação em 1978, quando introduziu um novo olhar aos estudos, proporcionando uma visão mais crítica ao analisar a espacialidade dos fenômenos sociais. Dessa maneira, alguns conceitos abordados pela Geografia se expressaram com uma maior ênfase, como a questão do território, discutindo primeiramente o território já utilizado.

Foi na década de 1980 que a Geografia Agrária foi implantada nas discussões teóricas da Geografia, criando uma preocupação social com o setor agrário brasileiro, proporcionando uma visão geográfica humanística para os conflitos e as transformações na paisagem rural, quebrando o paradigma que tratava o agrário apenas como sendo um ramo produtivo agrícola do sistema capitalista. Como afirma Ferreira (2001), a Geografia Agrária precisa dar uma ênfase nos estudos que envolvem a articulação entre o rural e o urbano que resulta em uma nova concepção de espaço agrário para compreender o processo de transformação no meio rural.

A compreensão dos problemas agrários passa a exigir, de forma cada vez mais presente, uma análise ampla e cuidadosa das relações entre o rural e o urbano, (...). Para a Geografia Agrária, entretanto, as relações campo/cidade têm muitas outras conotações, constituindo referencial básico imprescindível, seja para o estudo da agricultura enquanto atividade produtiva, seja para o estudo da população nela envolvida enquanto agente de produção, seja ainda para a compreensão do próprio espaço agrário, enquanto segmento individualizado de um contexto espacial maior no qual se insere (GALVÃO, 1987, p. 9-10).

Assim, o que passou a interessar aos geógrafos foi o espaço geográfico, entendido como aquele espaço que é apropriado e utilizado pelo homem. O resultado dessa relação seria a “produção do espaço geográfico”. Portanto, no espaço, as relações sociais se materializam e se reproduzem gerando territórios a partir das relações de poder. Como afirma Raffestin (1993) sobre o espaço e o território:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstramente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. [...]. O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si. (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144)

Raffestin (1993) aborda a questão da territorialização como uma característica individualista do território, afirmando que cada sistema possui sua própria territorialidade onde os indivíduos e as sociedades vivem. Ela se manifesta em todas as escalas espaciais e sociais, e tem a mesma natureza de todas as relações, sendo considerada a “face vivida” da “face agida” do poder.

Haesbaert (2006) afirma que o território é primeiramente uma fonte de recursos naturais onde o ser humano se instala e utiliza fazendo então uma apropriação da natureza. Porém essa “natureza” não é um espaço estático de apropriação, há uma complexa dinâmica atuando e influenciando até a desterritorialização provocada por essas dinâmicas naturais, como o vulcanismo e terremoto, fazendo com que a população tenha que se deslocar de seus territórios.

O território é abordado por Souza (1995) dentro da Geografia Política tradicional, considerando o espaço concreto em si, um território ocupado por um determinado grupo social que gera raízes e uma identidade sócio-cultural formando e caracterizando uma paisagem, criando um campo de forças juntamente com as relações de poder espacialmente delimitadas e operando sobre um substrato referencial.

Importante ressaltar que o território não é apenas um enraizamento, estabilidade ou limite de fronteira, mas é também um território de movimento, fluidez e conexões. O conceito de desterritorialização começa a entrar em questão. Segundo Haesbaert (2006) a modernização do

território e a evolução das redes começa a colocar em discussão o processo de desterritorialização, devido a grande mobilidade e flexibilidade do território, ao fluxo que as redes trazem consigo, proporcionando uma perda de poder do espaço com a avanço das relações sociais em um mundo cada vez mais globalizado, que vai causando a perda de identidade e da cultura ocasionada pela homogeneização que a diversidade cultural.

Haesbaert (2006) também contribuiu com outra idéia sobre o conceito de desterritorialização ao se transformar em des-re-territorialização, pelo fato de o próprio território evoluir, entrar na dinâmica das relações sociais, ao se tornar flexível, e acompanhar a modernização tecnológica, no mundo do “ciberespaço”, mas que também pode se tornar posteriormente em flexível e fechado, por isso o território pode se re-territorializar e se des-re-territorializar.

Outro ponto interessante discutido por Haesbaert (2006) é da perda de poder que controla o espaço influenciando as relações sociais, causando uma crise do Estado que resulta em uma desterritorialização.

Haesbaert (2006) faz uma diferenciação da desterritorialização entre os ricos e os pobres, para os ricos a desterritorialização acontece pela grande flexibilidade de territórios, ou seja, uma multiterritorialidade, já para os pobres é ao contrário, que muitas vezes não possuem nem ao menos um simples território no espaço geográfico para sobreviver muito menos opção de escolha, e são obrigados, geralmente, por questões econômicas, a deixarem seu território em busca de uma qualidade de vida melhor.

Haesbaert (2006) também diferencia a desterritorialização de duas maneiras distintas, do modo de vista do “sem-terra”, que vem como uma exclusão de acesso a terra, no sentido econômico, já na perspectiva dos indígenas, essa desterritorialização é no sentido da perda da cultura que está associada a perda das terras onde eles viveram, é evidente que eles dependem do território para sua sobrevivência, porém há um valor simbólico-cultural muito mais forte do que o de subsistência.

Outro ponto importante sobre a desterritorialização é relacioná-la com a exclusão social causada pelo capitalismo. Antes de significar desmaterialização, ela tem por essência uma exclusão sócio-espacial causada por uma economia altamente concentradora e combater essa desterritorialização, é também oferecer aos pobres um acesso amplo ao território e suas dinâmicas que pouco possuem hoje em dia por causa do capitalismo. (HAESBAERT, 2006).

Sendo assim, inicia-se o que se denominou processos geográficos de T-D-R, pois a criação de territórios seria representada pela territorialização, a sua destruição (por mais que seja temporária) pela desterritorialização, e pela sua recriação a partir de processos de reterritorialização.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Revista NERA é uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, vinculado ao Departamento de Geografia da FCT (Faculdade de Ciências e Tecnologia) da Unesp (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"). Desde 1998, quando saiu o primeiro número da revista, foram publicados um total de cento e quinze artigos, foram coletados para esta pesquisa um total de doze trabalhos publicados com a temática T-D-R.

O gráfico 1, sistematiza o referencial teórico abordado pelos autores dos artigos publicados na revista NERA. O autor Claude Raffestin foi o que mais se destacou sendo utilizado em sete de um total de doze artigos coletados que abordam a temática do território, em seguida destaca-se Bernardo Fernandes referenciado em cinco artigos da revista, igualmente com Rogério

Haesbaert, depois seguido por Milton Santos que foi referenciado em quatro dos doze artigos publicados na referida revista.

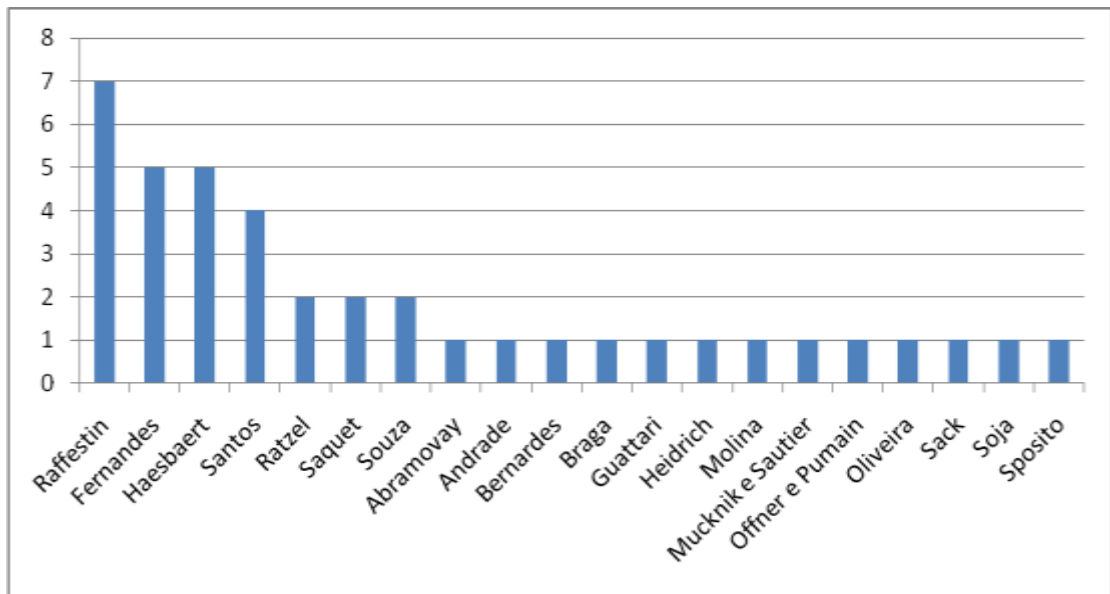


Gráfico 1: Autores identificados nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
Fonte: Revista NERA

Já o gráfico 2, demonstra quais foram os conceitos utilizados nos artigos coletados da revista NERA. Sendo assim, o conceito de território é o mais utilizado, aparecendo em onze dos doze artigos coletados na revista, em seguida vêm os conceitos de territorialização e desterritorialização que comparecem em seis dos artigos coletados da revista. O conceito de territorialidade foi utilizado em três dos artigos coletados, e o de reterritorialização em apenas dois.

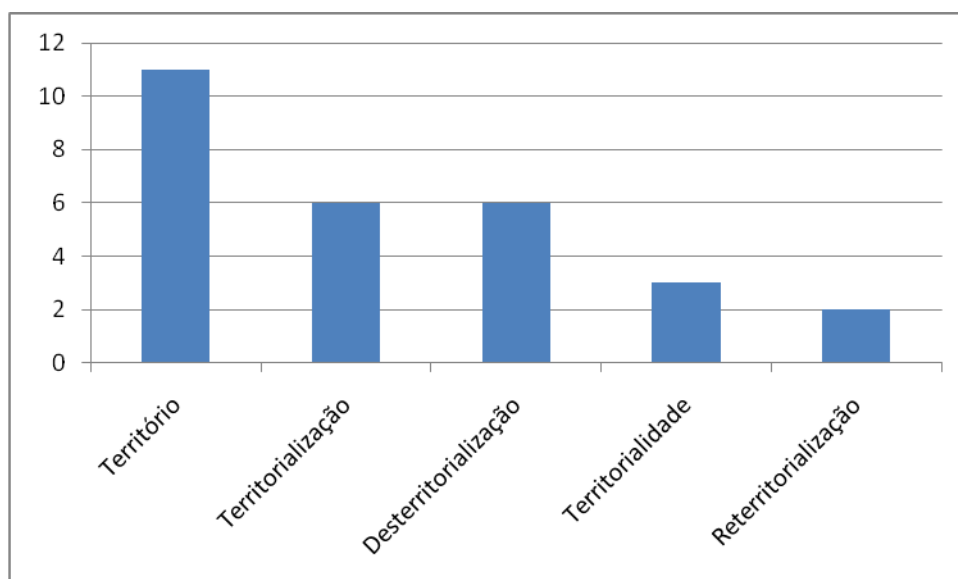


Gráfico 2: Conceitos identificados nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
Fonte: Revista NERA

O gráfico 3, sistematiza as palavras chaves mais utilizadas nos artigos coletados na revista NERA. A palavra chave mais utilizada na revista foi o território, que aparece em seis artigos, os

termos movimento social e a questão agrária foram abordados em dois artigos coletados. As outras palavras chaves presentes nos artigos coletados da revista aparecem apenas uma vez, por isso, não constam no gráfico, sendo elas: migração, redes sociais, vínculos, cotidiano, ruralidade, territorialidade, desenvolvimento, conhecimento, mobilização, movimento socioespacial, movimento socioterritorial, espaço, desenvolvimento territorial, Nova Alta Paulista, protagonismo, sociedade, Estado, rural, identidade, redes, fabriquetas, inovações tecnológicas, modernização agrícola, cerrado brasileiro, novas territorialidades, proposta teórica, campo, semi-árido, política fundiária, assentamentos, camponeses, movimentos sociais, resistência, produção de auto consumo, agroartesanato, reforma agrária, frente popular, luta política, ação pastoral, campesinato e conflitualidade.

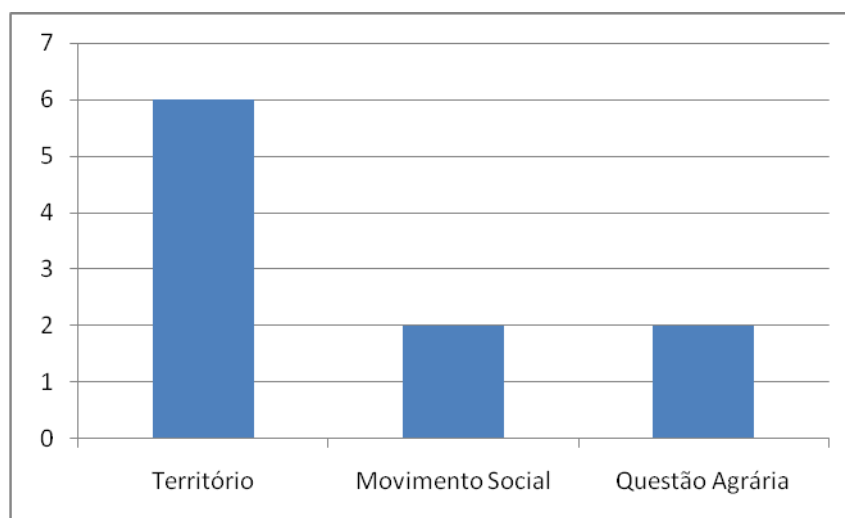


Gráfico 3: Palavras chaves utilizadas nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
Fonte: Revista NERA

A revista Agrária está vinculada ao Laboratório de Geografia Agrária da USP desde 2004, por ocasião do I Simpósio de Geografia Agrária. A concepção que norteou sua criação foi a de socializar a grande quantidade de reflexões e informações acumuladas ao longo dos anos de existência do referido laboratório. Desde seu lançamento, em 2004, já foram publicados um total de quarenta artigos, sendo que, apenas sete foram selecionados contendo o conteúdo do processo de T-D-R.

O gráfico 4, demonstra o referencial teórico utilizados pelos autores dos artigos publicados na Revista Agrária. O autor Claude Raffestin foi o mais referenciado, aparecendo em cinco artigos, e Rogério Haesbaert, Milton Santos, Marcelo Lopes de Souza, Maria Aparecida Moraes Silva, Marta Inez Medeiros Marques e Ariovaldo Umbelino de Oliveira apareceram em um dos sete artigos coletados na revista.

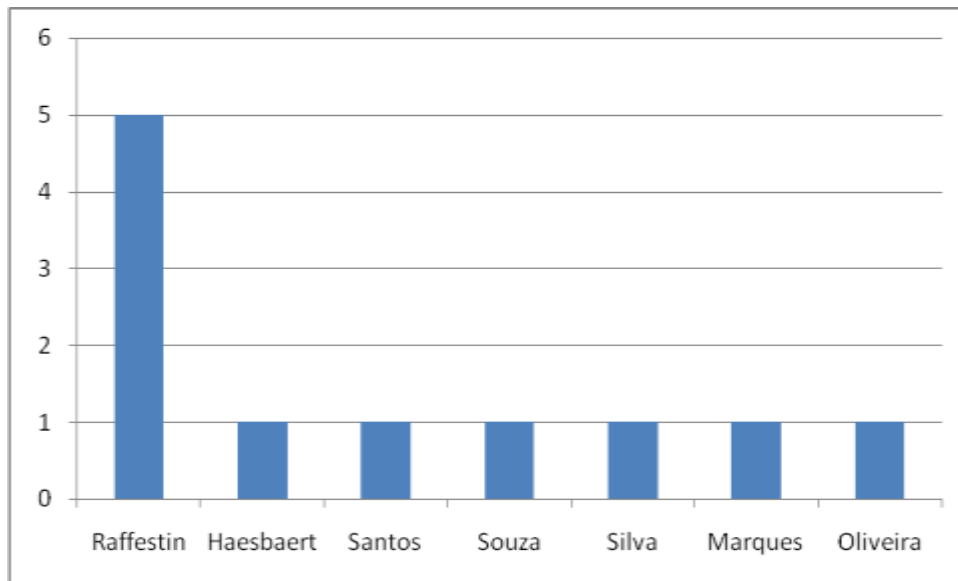


Gráfico 4: Autores identificados nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
Fonte: Revista Agrária

O gráfico 5, sistematiza a utilização dos conceitos abordados pelos autores nos artigos coletados na Revista Agrária. O conceito de território foi o mais abordado pelos autores, aparecendo em todos os artigos coletados, sete ao total. O conceito de territorialização foi utilizado em três artigos, e o de territorialidade em um. Os conceitos de desterritorialização e reterritorialização não foram encontrados nos artigos coletados no período analisado.

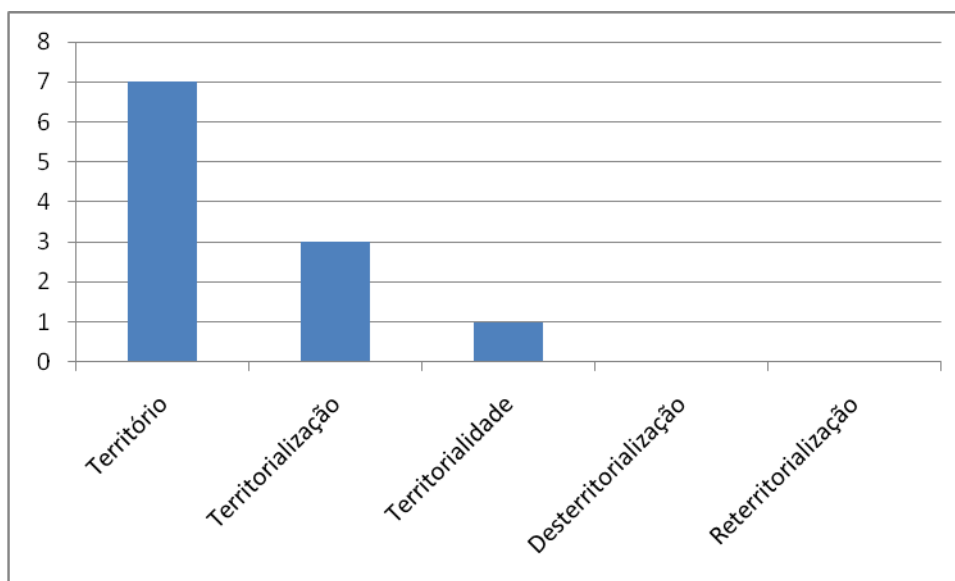


Gráfico 5: Conceitos identificados nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
Fonte: Revista Agrária

De acordo com o gráfico 6, as palavras chaves mais utilizadas foram território, que consta em três artigos coletados, depois vem espaço e migrações que apareceram em dois dos sete artigos coletados da revista Agrária. As outras palavras chaves não compareceram no gráfico devido a sua utilização em apenas um artigo coletado, são elas: camponato, reforma agrária, assentamento, turismo, espaço rural, mudança social, cultura local, ibitipoca, sertão mineiro, campo geral, Norte de Minas Gerais, memória, lugar, caboclos, modernização agrícola, industrialização, complexificação, agricultura, tecnificação, impactos sociais, impactos

ambientais, desenvolvimento, populações tradicionais, grupo indígena, grupo Jamandi, territorialidade, bairro rural, campesinato e identidade.

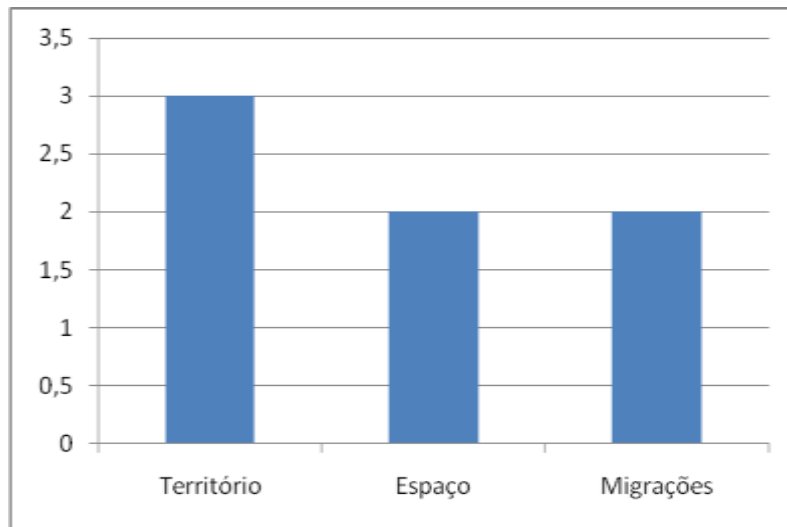


Gráfico 6: Palavras-chave utilizadas nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
Fonte: Revista Agrária

A Revista Campo-Território, foi criada em 2006, é uma publicação do grupo de pesquisadores de Geografia Agrária, cujos nomes foram discutidos e aprovados, em plenária, no XVII Encontro Nacional de Geografia Agrária em Gramado (RS), novembro de 2004. Em um total de oitenta e seis artigos publicados na revista, foram coletados nove artigos que tratam do processo de T-D-R.

Sendo assim, o gráfico 7, sistematiza o referencial teórico abordado pelos autores dos artigos coletados da Revista Campo-Território. Nessa revista, Rogério Haesbaert foi o referencial teórico mais abordado pelos autores dos artigos coletados, aparecendo em oito dos nove artigos selecionados. Logo após, Raffestin referenciado em sete. Milton Santos, Marcos Aurélio Saquet e Friedrich Ratzel em três dos nove artigos coletados na Revista Campo-Território.

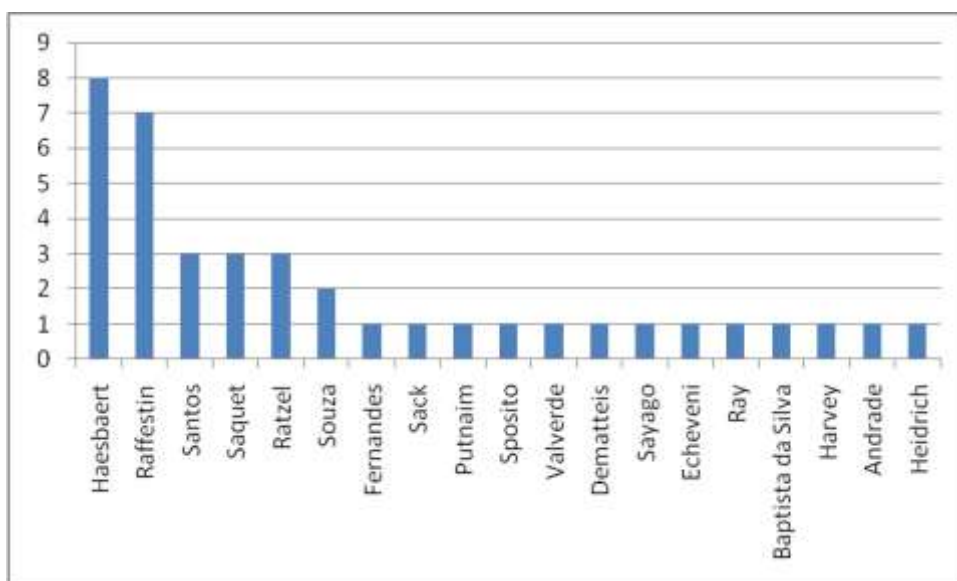


Gráfico 7: Autores identificados nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
Fonte: Revista Campo-Território

De acordo com o gráfico 8, verificamos a abordagem dos conceitos utilizados pelos autores nos artigos coletados da revista Campo-Território. Os conceitos de território e de territorialização apareceram em todos os artigos coletados da revista, o conceito de reterritorialização foi abordado em cinco dos nove artigos coletados, o de desterritorialização em quatro, e o de territorialidade não foi identificado na revista.

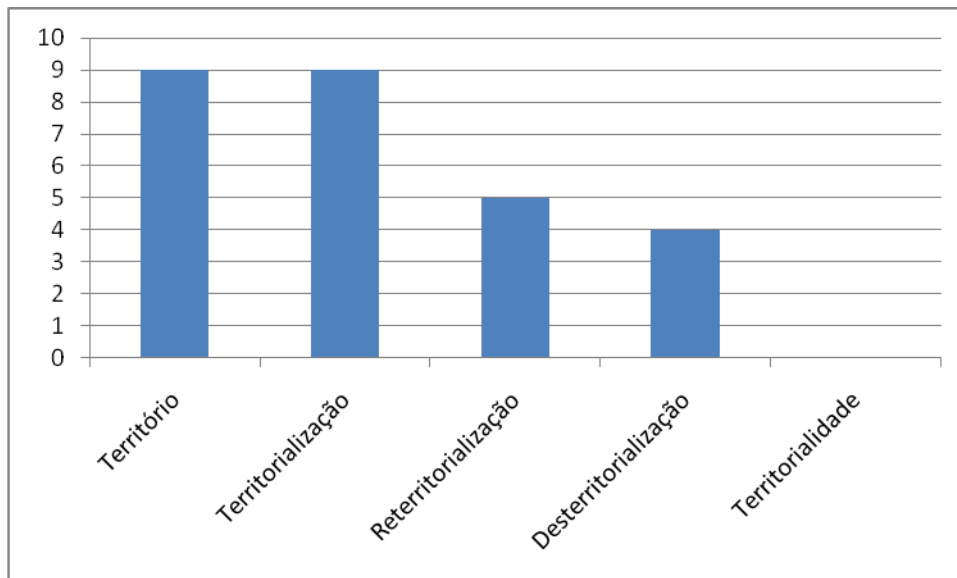


Gráfico 8: Conceitos identificados nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
Fonte: Revista Campo-Território

O gráfico 9, demonstra as principais palavras chaves utilizadas nos artigos coletados da revista Campo-Território. O termo território apareceu em oito dos nove artigos coletados, a territorialização em três, e os termos cultura, políticas públicas e espaço rural constaram em dois dos nove artigos coletados da revista.

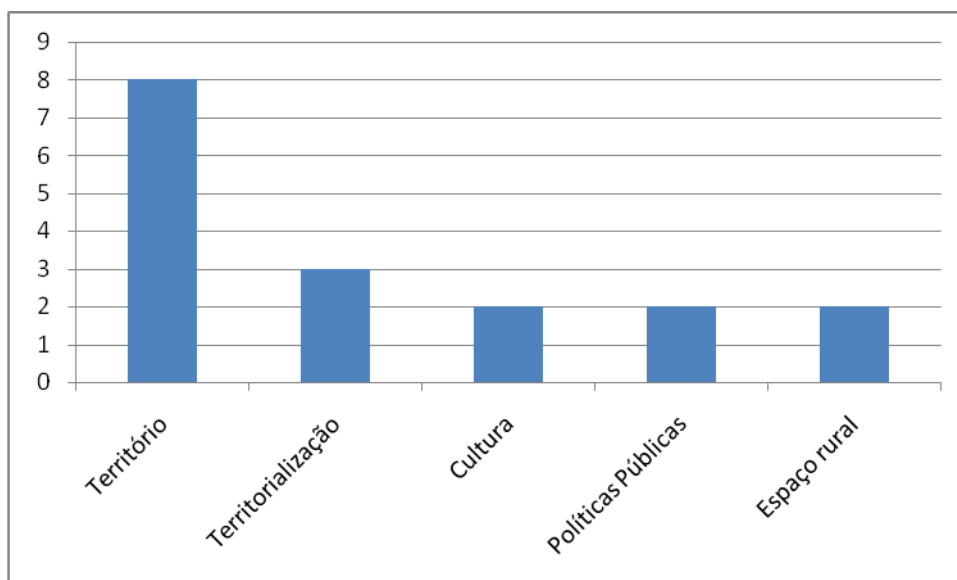


Gráfico 9: Palavras chaves utilizadas nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
Fonte: Revista Agrária

Após a coleta de dados, bem com a sua minuciosa sistematização e tabulação, realizou-se o agrupamento dos dados das três revistas em um gráfico síntese, contendo a utilização da conceituação dinâmica da T-D-R nos artigos encontrados nas três revistas. Sendo assim, o conceito mais utilizado pelos autores foi o de território que apareceu em vinte e sete, logo após o conceito de territorialização que apareceu em dezoito, o de desterritorialização em dez, de reterritorialização em sete e o de territorialidade em um do total de vinte e oito artigos coletados das revistas de Geografia Agrária, como demonstra o gráfico 10.

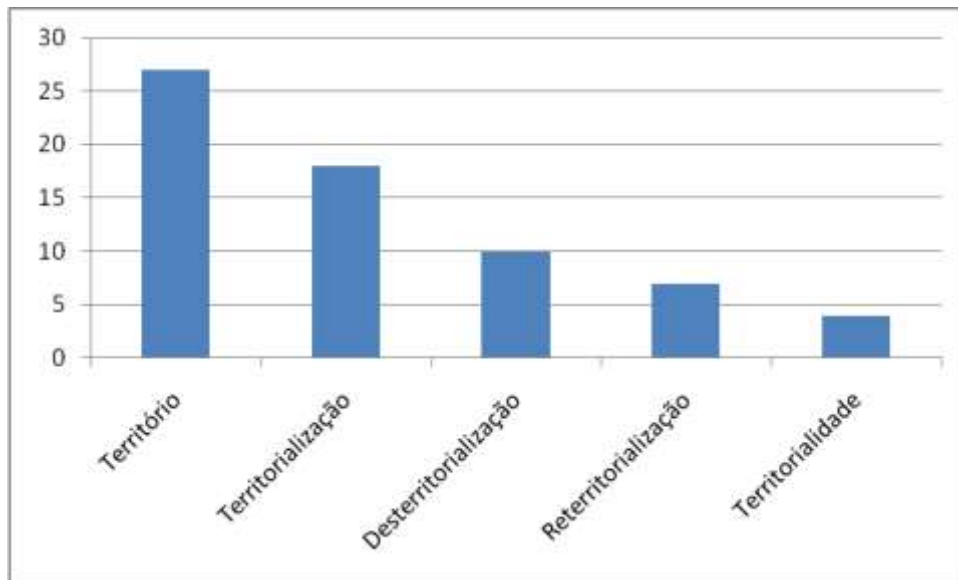


Gráfico 10: Conceitos identificados nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
 Fonte: Revista Campo-Território, Revista NERA e Revista Agrária

Depois foi confeccionado outro gráfico síntese com um agrupamento das palavras-chaves das três revistas pesquisadas, com os termos mais utilizados, como demonstra o gráfico 11. A palavra que se destacou foi o território, que apareceu em dezessete dos vinte e oito artigos coletados, seguido pelos termos identidade e espaço rural, abordados em quatro artigos coletados, já as palavras chaves territorialização, assentamentos, reforma agrária, espaço rural, camponato, migrações e movimentos sociais apareceram em três artigos coletados, os termos cultura, políticas públicas, Estado, ruralidade, modernização agrícola, desenvolvimento, territorialidade e a questão agrária foram identificados em dois dos artigos selecionados.

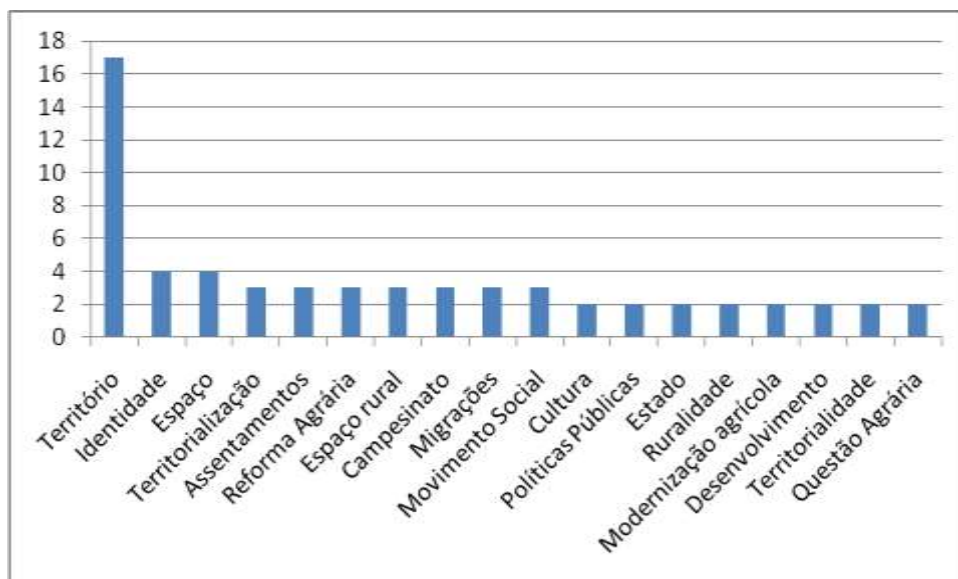


Gráfico 11: Palavras chaves mais utilizadas nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
 Fonte: Revista Campo-Território, Revista NERA e Revista Agrária

E por último, foi feito um gráfico síntese contendo os principais autores (referencial teórico) que predominaram nos artigos publicados e coletados das revistas de Geografia Agrária, ou seja, que contribuíram para a conceituação e abordagem da dinâmica territorial no campo brasileiro (Gráfico 12).

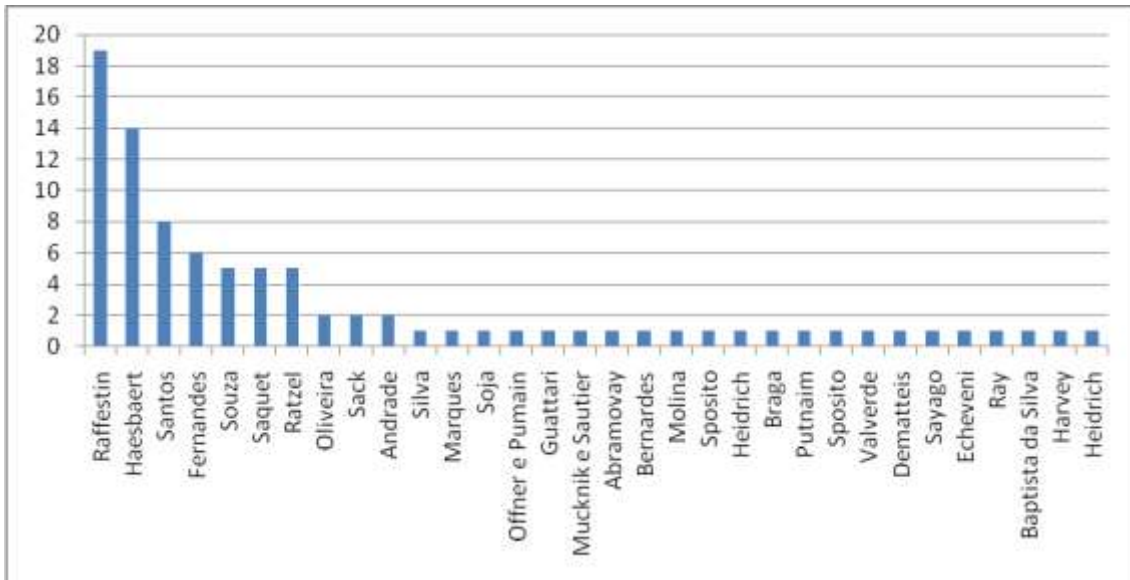


Gráfico 12: Autores identificados nos artigos publicados nas revistas de Geografia Agrária.
 Fonte: Revista Campo-Território, Revista NERA e Revista Agrária

Em um total de vinte e oito artigos analisados, em dezenove encontramos a contribuição teórica de Claude Raffestin, quatorze que utilizaram Rogério Haesbaert, oito que utilizaram Milton Santos, seis Bernardo Fernandes, cinco Friedrich Ratzel, Marcelo Lopes de Souza e Marcos Aurelio Saquet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do território, desde a década de 1980, vem ganhando muita importância nos estudos dentro da Geografia Agrária para se entender a dinâmica da produção do espaço geográfico. Esse processo atua ativamente nas transformações dos territórios rurais, principalmente a partir da importância que adquirem os processos geográficos de Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização (T-D-R) enquanto perspectiva teórica.

Após coletar os dados e analisá-los, notamos a grande importância de se identificar o referencial teórico abordado pelos autores, bem como, os conceitos utilizados e as palavras chaves dos artigos publicados. Após gerar os gráficos e analisá-los identificamos que a dinâmica territorial, e o processo de T-D-R vem sendo bastante utilizados pelos autores na tentativa de explicar as mudanças e as transformações dos territórios rurais.

Em relação ao objetivo que visava identificar quais os principais autores referenciados nos estudos empíricos, detectamos que os autores mais referenciados foram: Claude Raffestin, citado em dezessete artigos, e Rogério Haesbaert referenciado em quatorze dos vinte e oito artigos selecionados, Milton Santos em oito, Bernardo Fernandes em seis, Friedrich Ratzel,

Marcelo Lopes de Souza e Marcos Aurelio Saquet em cinco. Percebe-se então, a importância da contribuição desses autores na abordagem da dinâmica territorial, servindo de base teórico-metodológica para a maioria dos trabalhos publicados nas três revistas analisadas.

Além de se identificar os autores mais referenciados, houve também uma melhor compreensão da contribuição teórica da temática em questão, através da criação do quadro de informações sobre os autores, revelando e contextualizando as ideias abordadas pelos mesmos, relacionando a formação teórica com a formação acadêmica de cada um bem como sua produção bibliográfica com os itens mais importantes.

O trabalho também revelou que nas revistas especializadas em Geografia Agrária, o conceito de T-D-R é incorporado aos estudos geográficos em suas múltiplas dimensões. Assim, ao se tratar do processo geográfico de T-D-R, inicialmente é realizada uma conceituação do território alicerçado nos autores supracitados, concentrando seu embasamento, para depois definir seus desdobramentos, ou seja, a questão da territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

Portanto, a presente pesquisa detectou importantes informações a respeito da abordagem territorial e dos autores que contribuíram para uma melhor compreensão da dinâmica dos estudos rurais. Porém, há necessidade de aprofundamento das investigações nos Anais produzidos a partir dos eventos de Geografia Agrária. Somente assim, poderemos obter uma maior reflexão acerca do processo de T-D-R, e sua utilização na análise das diferentes territorialidades encontradas no campo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. T.; MENEZES, A. C.; Ação do Estado na produção do espaço rural: transformações territoriais. **Revista Campo-Território**, v.4, n.8, p.121-147, ago. 2009.

ALVES, F. D.; SILVEIRA, V. C. P.; FERREIRA, E. R. Territorialização camponesa, identidade e reproduções sociais: os assentamentos rurais na metade sul do Rio Grande do Sul. **Revista Campo-Território**, v.2, n. 4, p. 82-97, ago. 2007.

ARESI, C. O território como suporte identitário para a cultura Kaingang. **Revista Campo-Território**, v.3, n. 5, p. 264-279, fev. 2008.

AYRES, S. As territorialidades dos Jamamadi do Lourdes: da tradição e da modernidade. **Revista Agrária**, n. 3, pp. 123-155, 2006.

BEDIM, B. P.; TUBALDINI, M. A. S. A chegada do "Outsider" ao rural-paraíso: novos atores e relações sociais e econômicas no contexto turístico da Serra de Ibitipoca (MG). **Revista Agrária**, n. 5, pp. 3 – 39, 2006.

BERNARDES, J. A. Dimensões da ação e novas territorialidades no cerrado brasileiro: pistas para uma análise teórica. **Revista Nera**, ano 10, n. 10, pp. 1-10 Jan.-jun./2007.

BOMBARDI, L. M. O Bairro Rural como Identidade Territorial: a especificidade da abordagem do campesinato na geografia. **Revista Agrária**, v. 1, n. 1, pp 55-95, 2004.

BUTH, F.; CORRÊA, W. K. A reconstrução do território a partir de assentamentos rurais: o caso do assentamento Ramada – RS. **Revista Campo-Território**, v. 1, n. 2, p. 152-172, 2006.

CASTRO, E. O campo e a cidade na reforma agrária: uma análise do trabalho e do território. **Revista Agrária**, n. 5, pp. 87 -108, 2006.

DA ROS, C. A. A política fundiária do governo da Frente Popular no Rio Grande do Sul (1999-2002): diretrizes, luta política e resultados atingidos. **Revista Nera**, ano 10, n. 11, pp. 47-82 Jul.-dez./2008.

EDUARDO, M. F. Território, trabalho e poder: por uma geografia relacional. **Revista Campo-Território**, v. 1, n. 2, p. 173-195, ago. 2006.

EDUARDO, M. F. O conceito de território e o agroartesanato. **Revista Nera**, ano 11, n. 13, pp. 83-101 Jul.-dez./2008.

FABRINI, J. E.; LUZ, J. A.; LACERDA, C. L. A importância das culturas de milho e feijão para o desenvolvimento econômico de assentamentos de reforma agrária atendidos pelo projeto LUMIAR – Paraná. **Revista Nera**, n. 3, a. 3, p. 68-94, julho de 2000.

FABRINI, J. E. A resistência camponesa para além dos movimentos sociais. **Revista Nera**, ano 10, n. 11, p. 8-32 jul/dez de 2007.

FELÍCIO, M. J. Ação pastoral e questão agrária no Pontal do Paranapanema. **Revista Nera**, ano 8, n. 7, pp. 112-124 Jul./Dez. 2005.

FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera**, ano 8, n. 6, p. 14 – 34, jan/jul de 2005.

FERREIRA, D. A. de O. **Geografia Agrária no Brasil**: conceituação e periodização. Terra Livre. São Paulo n. 16 p. 39-70, 2001.

FERREIRA, D. A. de O. **O mundo rural e Geografia**. Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

GALVÃO, M. do C. C. Contribuição ao debate sobre perspectivas teórico-metodológicas para a Geografia Agrária. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 8, 1987, Barra dos Coqueiros. Mesas Redondas e Comunicações... Barra dos Coqueiros: UFS, 1987. (mimeo)

GIL, I. C. Territorialidade e Desenvolvimento Contemporâneo. **Revista Nera**, a. 7, n. 4, p. 5-19 jan/jul de 2004.

GIL, I. C, FERNANDES, B. M. Regiões contidas e desenvolvimento territorial: uma reflexão sobre o desenvolvimento contemporâneo da Nova Alta Paulista. **Revista Nera**, ano 8, n. 6, p. 75 – 91, jan/jun de 2005.

GOMES, H. Ciência, Geografia e tecnologia. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, n. 11, p. 33-37, jan/dez 1991.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M. et al. **Território, territórios: ensaios** sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 2. ed.

MEDEIROS, R. M. V. Camponeses, cultura e inovações. **Revista Campo-Território**, v. 1, n. 1, p. 41-59, fev. 2006.

MENEZES, S. S. M.; ALMEIDA, M. G. Um olhar sobre as redes de sociabilidade construídas do território das fabriquetas de queijo. **Revista Nera**, ano 9, n. 8, pp. 133-150, jan/jun de 2006.

MONDARDO, M. L. A relação campo-cidade no Município de Francisco Beltrão – Paraná – Brasil. **Revista Agrária**, n. 5, pp. 65 – 86, 2006.

MORAES, A.C. R.; COSTA, W. M. **A valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1987.

MOREIRA, E.; TARGINO, I. De território de exploração a território de esperança: organização agrária e resistência camponesa no semi-árido paraibano. **Revista Nera**, ano 10, n. 10, pp. 72-93, jan/jul de 2007.

- MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- OLIVEIRA, A. U. de A produção geográfica brasileira e o campo. In: OLIVEIRA, A.U. de **Agricultura camponesa no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997 (Caminhos da Geografia).
- PAULA, A. M. N. R.; BRANDÃO, C. R. Cartografia sertaneja: as representações das práticas espaciais vividas, percebidas e imaginadas em campo geral. **Revista Agrária**, n. 6, pp. 2-30, 2007.
- PAULINO, E. T. Agricultura e tecnificação: notas para um debate. **Revista Agrária**, n. 4, pp. 3 – 19, 2006.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- RUA, J. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Revista Campo-Território**, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- SANTOS, **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.
- SAQUET, M. A.; MONDARDO, M. L. A construção de territórios na migração por meio de redes de relações sociais. **Revista Nera**, ano 11, n. 13, pp. 118-127 Jul.-dez./2008.
- SAQUET, M. A.; GALVÃO, A. G. A valorização territorial e multidimensional do patrimônio de Francisco Beltrão (PR). **Revista Campo-Território**, v.4, n.8, p.98-120, ago. 2009.
- SCHNEIDER, S. Ciências sociais, ruralidade e territórios: em busca de novas referências para pensar o desenvolvimento. **Revista Campo-Território**, v.4, n. 7, p. 24-62, fev. 2009.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. O território. Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro, I.; Gomes, P.C.; Correa, R.L.. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 140-164.

ⁱ Projeto de Pesquisa desenvolvido com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UFU-2010-2011. Agradecemos também ao programa especial de apoio aos recém-doutores da PROPP/UFU (2009-2010) que possibilitou o desenvolvimento da presente pesquisa.